



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ADOCAÇÃO DO CAMPO

MILLA VITÓRIA DE ALMEIDA

**A Educação Sexual do Idoso em Serra do Mel: Medidas de Prevenção para
Infecções Sexualmente Transmissíveis**

MOSSORÓ

2019

MILLA VITÓRIA DE ALMEIDA

**A Educação Sexual do Idoso em Serra do Mel: Medidas de Prevenção para
Infecções Sexualmente Transmissíveis**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaiky Pereira de Almeida

MOSSORÓ

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A219e

Almeida, Milla Vitoria de Almeida.

A Educação Sexual do Idoso em Serra do Mel:
Medidas de Prevenção para infecções sexualmente
transmissíveis / Milla Vitoria de Almeida Almeida.
- 2019.

43 f.: il.

Orientadora: janaiky Pereira de Almeida Almeida.
Coorientadora: Gerciane Maria da Costa
Oliveira. Diana Dayane Amaro de Oliveira Duarte.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2019.

1. Educação Sexual. 2. CRAS. 3. Idoso. 4.
Sexualidade. I. Almeida, janaiky Pereira de
Almeida, orient. II.. Diana Dayane Amaro de
Oliveira Duarte, Gerciane Maria da Costa

Oliveira, co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MILLA VITORIA DE ALMEIDA

A Educação Sexual do Idoso em Serra do Mel: Medidas de Prevenção para Infecções Sexualmente Transmissíveis

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 15/08/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Janaiky Pereira de Almeida
Presidente

Prof^a Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira
Membro Examinadora

Ms. Diana Dayane Amaro de Oliveira Duarte
Membro Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter ajudado a chegar até aqui, a minha família por toda paciência e dedicação, para que os meus dias fossem mais fáceis durante esses anos. Agradeço aos amigos e colegas que contribuíram não só nos dias difíceis de luta acadêmica, mais de conhecimentos adquiridos com todos eles.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, agradeço também a minha professora orientadora, e a minha instituição por ter me dado a chance de chegar ao final deste ciclo.

RESUMO

A educação sexual do idoso é uma questão preocupante, visto que de acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2017¹, são 2.217 casos de AIDS registrado no Brasil, em 2016, entre pessoas com 60 anos de idade ou mais. Isso ressalta que infecções sexualmente transmissíveis têm aumentado nos últimos anos em idosos. As alterações causadas pela terceira idade deixam as pessoas preocupadas e inseguras sobre a sua sexualidade, gerando conflitos, angústias e ansiedades. Preocupado com esse tema, este estudo teve como objetivo principal investigar as experiências de vivência da sexualidade de idosos/as que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel/RN. A pesquisa é baseada na pesquisa de Campo de natureza qualitativa, com foco na pesquisa-ação, desenvolvida através de uma oficina com pessoas idosas. Verificou-se que mediante décadas de avanços na sociedade os idosos ainda resistem quando o assunto é sexualidade, a partir desses resultados vimos que devido a cultura e tabus existentes, a Educação sexual tem um grande caminho a percorrer para quebrar as barreiras que existem quando o assunto é sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual. CRAS. Idoso. Sexualidade

¹ Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017> acessado em: 25/07/2019.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
Capítulo 1 - CONCEITO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE NO BRASIL.....	12
1.1 Padrões de vivência da sexualidade na sociedade.	12
1.2 A vivência da sexualidade diferenciada para homens e mulheres.	16
1.3 Mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade do/a idoso/a.	18
2- A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS IDOSOS E SEXUALIDADE EM SERRA DO MEL/RN.....	23
2.2 A importância da educação sexual para o idoso.....	23
2.3 Conhecendo Serra do Mel.....	26
2.3.1 sexualidade em Serra do Mel.	27
2.3.2 –Serviços de atendimento a pessoas idosas em Serra do Mel e a atuação do CRAS.	29
2.3.2.1 – Idosos/as atendidos/as pelo CRAS e suas vivências.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<u>39</u>38
REFERÊNCIAS	40
Estilo e Saúde: dúvidas sobre sexo na terceira idade, Disponível em :	
https://www.youtube.com/watch?v=bY6JXoo0i50 acessado em 15/03/2018	41
Apêndice Roteiro de Oficina.....	42

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o jornal online USP e a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050; isso representará um quinto da população mundial². A soma desses fatores resulta no envelhecimento global, com isso idosos que um dia foram jovens levaram consigo uma história de vida com uma educação sexual passada de gerações, a qual o idoso se guarda quando o assunto é sexualidade e por não buscarem uma educação sexual adequada os idosos de 60 a 70 anos adquirem infecções³ sexualmente transmissíveis como (HIV) e outras mais.

Os costumes, vergonha, medo contribuem para que o idoso não procure uma educação sexual. Nos municípios de características mais rurais como Serra do Mel, encontrei costumes sociais onde a população jovem não enxerga a sexualidade do idoso, os colocando apenas como papéis de avós, os restringindo das orientações necessárias para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da educação sexual na sociedade.

Quando o debate sobre sexualidade passou a existir a partir do século XIX, as pessoas passaram a ter mais liberdade para se conhecerem e se redescobrirem como homes e mulheres. Pois até pouco tempo atrás, o comportamento sexual de um indivíduo, feria a moral da sociedade, moral essa que eram transmitidas pelas famílias, religião e comunidades.

Sabe-se que durante décadas, a sexualidade foi tratada como um tabu, assim os idosos de hoje que a pouco tempo atrás eram jovens trouxeram para os dias atuais os mitos referentes a sexualidade, pois ela era totalmente ignorada, tanto pelos familiares quanto pela escola. Falar sobre sexualidade dentro de uma sala de aula era inaceitável e ainda é desta forma, até hoje, mesmo com alguns avanços.

Outro problema consiste na falta de uma educação sexual voltada para o idoso uma vez que as pessoas idosas nesta fase da vida são vistas apenas nos papéis de avós/avôs, desconsiderando a vivência de sua sexualidade, como se a sexualidade estivesse apenas relacionada a dimensão de reprodução.

² Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/> acessado em:16/08/2019

³ DST foi alterada por meio de uma atualização do da estrutura regimental do ministério da saúde por meio do decreto nº 8.901/2016, hoje é utilizado infeções sexualmente transmissíveis- IST.

Nos últimos anos, a partir da década de 1990 e de maneira mais aprofundada a partir da implementação dos Centros de Referência de Assistência social - CRAS, e as Políticas de Assistência Social – PNAS, que passaram a ser reconhecido como políticas públicas na constituição de 1988, e tiveram a implementação das demais políticas de assistência social, como a política nacional do idoso - PNI, que passou a surgir a partir de em 1996, regulamentando os direito da pessoa idosa e atribuindo a dimensão dos cuidados com a saúde da pessoa idosa.

É com base nesse assunto, que vi a necessidade de realizar uma pesquisa sobre esse tema, dada a ausência, em muitos espaços por parte dos serviços de saúde de diálogos sobre a saúde sexual das pessoas idosas. Muitas vezes não os convidam a fazer testes para infecções sexualmente transmissíveis, supondo que não há vida sexual ativa, com isso a vida sexual do idoso se torna vulnerável, por falta de uma educação sexual voltada para eles.

A relevância do trabalho toma vulto na medida em que qualquer sinal de infecção sexual, provoca grande preocupação nos homens e mulheres em geral, e principalmente no idoso/as, as alterações causadas pela terceira idade deixam as pessoas preocupadas e inseguras sobre a sua sexualidade, gerando conflitos, angústias e ansiedades.

Visto isso o objetivo geral da pesquisa, buscou Investigar as experiências de vivência da sexualidade de idosos/as que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel/RN especificando os índices de infecções sexualmente transmissíveis em idosos em Serra do Mel/RN, analisar a educação sexual de idosos que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel e discutir como idosos se relacionam com as medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis.

Desta forma a pesquisa teve como marco norteador a pesquisa de Campo de natureza qualitativa se configurando como uma pesquisa – ação. ou seja, partindo do pressuposto da natureza qualitativa da pesquisa também explicitamos que nossa investigação se configurou como uma pesquisa-ação por ser esta um processo de coleta de informação e ao mesmo tempo uma oficina de orientação as pessoas idosas sobre a temática da sexualidade.

A pesquisa foi realizada na Unidade do CRAS no município de Serra do Mel/RN, em março de 2018. Tal município possui uma população de 11.838 mil habitantes. No CRAS, no período da pesquisa abrangia o atendimento, de maneira periódica para 15 pessoas idosas.

Para coleta de dados utilizei como instrumento um roteiro de oficina desenvolvido com 8 pessoas idosas entre 60 e 75 anos, no dia que as mesmas já se reúnem no CRAS. A escolha pela modalidade da oficina se deu por considerar que as pessoas idosas em um diálogo mais geral sobre o tema ficariam mais à vontade para expressar suas opiniões sobre a temática.

A pesquisa e diálogos sobre a temática está organizada neste TCC da seguinte forma: No primeiro capítulo dessa pesquisa, a partir da leitura e estudo de alguns autores abordaremos os conceitos de educação sexual e sexualidade no Brasil introduzindo a importância que o tema ganhou nas últimas décadas sendo trabalhado em Escolas e CRAS. Dialogamos também sobre os tabus encontrados para o termo “sexualidade” apresentando um discurso geral do conceito de sexualidade.

No segundo capítulo faremos uma reflexão sobre a educação sexual para idosos e sexualidade em Serra do Mel/RN, mostrando a importância da educação sexual para o idoso, que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel/RN.

Capítulo 1 - CONCEITO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE NO BRASIL

A sexualidade no Brasil é um termo que engloba mitos e tabus, nesse contexto o capítulo discorrerá sobre o desenvolvimento da educação sexual no Brasil, partindo para os seus conceitos históricos mostrando a importância que o tema ganhou nas últimas décadas sendo trabalhado em Escolas e CRAS. Introduzindo os tabus encontrados para o termo “sexualidade” apresentando um discurso geral do conceito de sexualidade.

1.1 Padrões de vivência da sexualidade na sociedade.

No início, os estudos e diálogos sobre a sexualidade, no espaço das políticas públicas passaram a estar mais presentes não porque acreditavam ser importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas porque as pessoas começaram a ter a visão de que a educação sexual deveria ser discutida de uma forma que tratasse dos problemas que estavam aparecendo, como: a gravidez na adolescência, o uso de drogas por adolescentes e devido à preocupação de pais e educadores com o aparecimento da AIDS, que começava a “ameaçar” também aos jovens e mudar todos os conceitos e maneiras de vivenciarem a própria sexualidade. (Ribeiro, [2012 ou 2013], s.p).

No Brasil alguns estudos relatam a importância da educação sexual, e trabalhos realizados em escolas para quebrar as lacunas existentes nessa temática. É nas décadas de 60 a 80 que a educação sexual passou a ser representada também no meio político, passando assim a ser um estudo sobre as transformações sociais e dos costumes na sociedade.

A década de 60 foi o período em que se deu a realização do maior número de trabalhos nas escolas; no seguinte devido a repressão política, houve um acentuado recrudescimento dos mesmos. Na década de 80, porém, ocorreu uma retomada, com mais vigor. No entanto, há muitas dificuldades de limitação a vencer nessa caminhada (FIGUERO ,1996, p. 53).

Para (Ribeiro, (2012 ou 2013). Foi a partir daí que a Educação Sexual teve um novo impulso, já que havia uma necessidade de falar sobre esse tema. As “portas foram abertas” e, com isso, outras questões importantes foram trazidas e discutidas.

No século XXI já se tem mais facilidade para lidar com os considerados “problemas sexuais”, do que os nos anos 80, e hoje com tantos entretenimentos, redes sociais e campanhas ligadas a sexualidade, a juventude busca mais conhecimentos.

Para Almeida (2008) A adolescência pode ser definida como etapa de mutação, passagem e de inúmeras mudanças na qual o indivíduo se depara com várias inquietações. É também momento de sentimentos contraditórios, atração pelo sexo oposto ou por outra pessoa do mesmo sexo, descontentamento, prazer e curiosidade. O processo de adolecer possui fatores genéticos, biológicos, sociais, emocionais e culturais.

As pesquisas mostram que as vivências sexuais na sociedade são ocasionadas principalmente pela curiosidade de se conhecer, pois nos anos 80 quando a educação sexual passou a ser explorada, já se pode dizer que uma das barreiras impostas pela sociedade acerca da sexualidade foi quebrada, e os jovens hoje já tem uma liberdade de escolha de entender o que é sexualidade, mesmo que a sociedade os queira barrar.

Tendo em vista a exposição constante da sexualidade e a precocidade da iniciação sexual, os adolescentes passaram a ter necessidade de conhecer mais a sexualidade e suas manifestações. Porém nem sempre foi assim; houve tempos em que a sexualidade era tratada como tema proibido, repleto de tabus e preconceitos.

Muitas destas concepções históricas, acerca da sexualidade, se fazem presentes ainda nos dias de hoje, pois valores, crenças, mitos e costumes transmitidos pela herança cultural, permanecem presentes em muitas famílias, interferindo na percepção da sua própria sexualidade. Por isso é importante compreender a sexualidade como processo que abrange aspectos culturais, influenciada pelo meio em que o adolescente vive, pela linguagem e pelos valores existentes na época (NUNES; SILVA, 2001).

É nesse contexto que a sociedade jovem busca mudança quando o assunto é sexualidade, pois os mesmos desejam viver suas histórias, quebrando os padrões postos pela sociedade preconceituosa. Por outro lado, o crescimento dos filhos pode fazer desabrochar outras dimensões sobre sexualidade dos próprios pais, motivo pelo qual rever valores, muitas vezes, resulta em atitudes diferentes em relação à educação de meninos e meninas. (MALDONADO, 1996).

A educação sexual é um assunto que causa muita polêmica, pois para algumas famílias falar de sexualidade é mexer em todas as dimensões do ser humano. Mas os estudos da saúde mostram que quanto mais cedo a família expõe o assunto acerca da sexualidade ao adolescente, está ajudando o indivíduo na melhoria da qualidade de vida, a promoção da saúde e a prática saudável e responsável da sexualidade.

Para Crivelari, 2007, discutir a sexualidade permite, desde cedo, que crianças e adolescentes procurem cultivar hábitos mais saudáveis, possam esclarecer dúvidas e falar de questões pertinentes à sua própria saúde.

No ambiente familiar começa o processo de apreensão de conhecimentos referentes à sexualidade, onde os adolescentes formam as primeiras opiniões; portanto fundamental que a família forneça este tipo de orientação de maneira adequada (WEREBE, 1981; SIERRA, 2004).

Almeida (2008) também diz que a descoberta do sexo é algo que acontece posteriormente à infância, quando se inicia a puberdade. Nolte e Harris (2005) referem que ele é descoberto como fonte de atração, em parte pelo desenvolvimento dos órgãos genitais e dos impulsos sexuais, que através de suas primeiras manifestações corporais levam o jovem a uma situação ao mesmo tempo de prazer e vergonha. Neste momento, o adolescente já não consegue ficar alheio às transformações, tenta entender as mudanças no seu corpo e faz as primeiras descobertas em relação à sua sexualidade (COSTA, 1986).

De acordo com Louro (1997), a sexualidade é a forma cultural pela qual vivemos nossos desejos e prazeres corporais. Dialogando com a autora, Firmino, Pastana e Simões, (2015) apontam que a autora parte da compreensão foucaultiana de que a relação que estabelecemos com nosso corpo e com o outro é atravessada por uma rede de discursos que nomeia, fixa e atribui determinados desejos e prazeres a certos corpos, enquanto os interdita a outros.

Na gramática produzida por esses discursos, o sujeito é incitado a se comportar, sentir, vestir-se, andar, pensar e desejar de acordo com um conjunto de normas que nem sempre estão explícitas, mas que são produzidas e reproduzidas nas relações sociais a partir de instituições como a família, a escola, as religiões e os meios de comunicação.

Dessa forma surge na sociedade difusões sexuais, o qual o indivíduo fica reprimido em expor sua sexualidade, seja elas heterossexuais e não heterossexuais. Também é discutido por Louro (2009), o quanto essas normas expressam a

heterossexualidade compulsória, ou seja, a ordem sexual do presente, fundada no modelo heterossexual, familiar e reprodutivo, que considera as relações heterossexuais como a norma e todas as relações não heterossexuais como desviantes dessa norma.

Em suas pesquisas os autores Firmino, Pastama e Simões (2015) esclarece que desde que nascemos, somos continuamente orientados por cuidadores, educadores e pela mídia sobre como devemos conduzir nossos corpos no mundo e sobre para que “serve” cada parte de nosso corpo.

Essas moções sexuais, causadas pelo padrão cultural da sociedade, gera no conceito de saúde de crianças, jovens, adultos e idosos interferências que os deixam confusos, os impedem de se relacionarem com outras pessoas, de buscar ajuda, de entender sua sexualidade, nascendo uma geração doente, doente pela não liberdade sexual, doente pela não clareza de seu próprio corpo.

Firmino, Pastama e Simões (2015) apontam que esse estranhar o outro, que vivencia comportamentos diferenciados não seria um problema por si só, mas o fato é que, muitas vezes, ele leva à insustentabilidade da presença do outro, cuja existência “precisa” ser eliminada. A violência existente desde a infância na forma dos imperativos, proibições, insultos, piadas e agressões de colegas, professores e pais. Trata-se, portanto, de uma questão social concernente à sexualidade que precisa ser estudada e urgentemente trabalhada em projetos de educação sexual.

Segundos estudos articulados a sexualidade, o modelo que a humanidade criou de conceitos culturais e religiosos, fundaram uma sociedade reprimida, e mesmo com tantos estudos, pesquisas, apoios ao não preconceito, vemos que nos dias atuais, ainda há muitas barreiras que causam emoções confusas no indivíduos que precisam ser quebradas, daí a educação sexual deve se fazer presente nas vivências sexuais dos indivíduos, para que os mesmos amadureçam entendendo o que é a sexualidade e se conheçam mediante as suas vontades.

Dentre o papel da educação sexual na sociedade, a escola tem tido um papel nessa orientação da sexualidade de jovens e adolescentes, mas esse processo não foi tão fácil visto que o golpe Militar de 1964 ocasionou mudanças políticas radicais que marcaram o território nacional brasileiro. Dentre as mudanças, citamos especificamente a defesa de uma moral por intermédio de um sistema repressor, dessa forma as tentativas anteriores direcionadas à educação sexual foram banidas das escolas. (Aquino e Martelli, 2012).

Ainda, de acordo com os autores citados acima, entre 1978 e 1979 foram realizados congressos sobre Educação Sexual nas escolas de iniciativa privada. Nesse momento, foi possível perceber o interesse dos profissionais da educação sobre o tema, visto que os eventos reuniram cerca de duas mil pessoas.

Em 1983 ocorreu o 1º Encontro Nacional de Sexologia organizado pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Todavia, essas entidades ratificavam a visão da sexualidade reduzida ao sexo, à contracepção e aos conceitos biológicos, objetivando em geral o controle preventivo de doenças e a gravidez precoce. O aparecimento da AIDS e a propagação de outras infecções sexualmente transmissíveis entre os adolescentes e jovens instigaram as discussões nesse período (GUIMARÃES, 1995).

Desta forma a escola passou a incluir em suas práticas pedagógicas a educação sexual sabendo-se que no contexto escolar as manifestações da sexualidade estão presentes, cabe ao professor e a professora problematizá-las. Uma vez que a escola tem como função a transmissão de conhecimentos científicos, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo. Nessa perspectiva, consideramos que problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade constitui-se como aspectos do desenvolvimento humano. (Aquino e Martelli, 2012).

1.2 A vivência da sexualidade diferenciada para homens e mulheres.

Quando se trata de sexualidade, termo bastante discutido e reprimido na sociedade, homens e mulheres são destinados se relacionar com o sexo oposto, fatos designados na construção da sociedade. Mas perante tantas conquistas e tantos movimentos e estudos datados dos anos 80 até os dias atuais, as mulheres ganharam força e tomaram seu lugar no meio social, pois a mesmas antes eram vistas apenas como frágil, desamparada, necessitando desesperadamente encontrar um homem que lhe desse proteção e mais do que tudo que desse um sustento, era o certo para qualquer mulher, viver para seu esposo e filhos, caso contrário um mulher que não tivesse esse padrão de vida era, era sempre mal vista pela sociedade.

E em meio a conquistas realizadas por mulheres feministas, que foram as ruas e mostraram o lugar da mulher, ainda não é o bastante para uma sociedade machista, onde maior parte dos conflitos estão associados a sexualidade.

Segundo GOMES (2003), embora sabendo que há diferenças do que é ser homem e ser mulher no tempo, no espaço e, em específico, no interior das classes sociais (Jablonski, 1995), com base em Nolasco (1995), podemos observar que ainda há homens que utilizam padrões tradicionais poder, agressividade, iniciativa e sexualidade incontrolada para construir a sua identidade sexual.

A sexualidade vivenciada pela mulher e o homem é marcada pela masculinidade, onde ambos não conseguem viver o prazer sem refletir os processos culturais do meio social. De acordo com Trindade e Ferreira (2008) a sexualidade, a feminina em especial, foi, e ainda é, apesar de atualmente vivermos sob outros padrões de moral, ética e comportamento, objeto de interdição em vários campos. Isto porque o processo de formação da nossa sociedade recebeu forte influência da sociedade ocidental europeia que, pautada na ética e na moral do Cristianismo, concebeu o corpo e o sexo como lugar de interditos. A mulher, pela sua condição desigual em relação ao homem, por muitos anos viveu sob a sua tutela, em primeira instância do pai e em segunda do marido, com sua sexualidade normatizada pelos padrões Cristãos, legitimada pela instituição do casamento e pelo cumprimento da função reprodutora.

A mulher ter os seus direitos iguais na sociedade, foi uma grande conquista, sem dúvida, em diversos aspectos; porém, definiu uma dupla jornada com um cotidiano que, conseqüentemente, afeta sua saúde, sua sexualidade. Esses efeitos surgiram na medida em que a mulher foi ingressando no mercado de trabalho e assumindo posições antes só ocupadas pelos homens, mas também continuam com seus afazeres domésticos desempenhando mais de um papel durante o dia, sendo mãe, esposa e mulher.

Sem contar que essas mulheres também são mais predisponentes a depressão, dado as diversas pressões sociais e violências, que sofrem em seu dia a dia, assumem atividades rotineiras, mais difíceis de serem controladas e sem nenhum valor social.(TRINDADE, FERREIRA, 2008).

Segundo a pesquisa feita pelos autores, a maioria das mulheres, estão com o seu estímulo sexual afetado, devido a jornada de trabalho. Do ponto de vista da vivência da sexualidade na fase adulta e início da fase idosa a mulher é diferente do homem, passa por algumas etapas que diminuem a sua potencia sexual, uma delas é a chegada da menopausa, que gera vários desconfortos, onde muitas precisam fazer reposição hormonal. No entanto a questão da perda do prazer em relação ao sexo e

diminuição da libido também pode estar ligada ao companheiro, pois muitos homens com seu caráter machista deixam muito a desejar com suas parceiras no que se diz respeito a partilha da vivência sexual.

Nessa perspectiva, Trindade e Ferreira (2008) diz que apesar dos avanços da mulher em relação a melhor viver e expressar a sua sexualidade, ainda prevalece certa passividade da mulher em discutir algumas questões. Até porque, de acordo com o padrão cultural brasileiro, quando um homem faz abordagens sexuais e uma mulher não mostra resistência forte e consistente, pensa-se que ela está concordando com a relação sexual. Tal afirmação dessa inércia se dá até pela própria linguagem diária com que o brasileiro descreve suas relações sexuais, no qual o papel do macho é o de possuir e o papel da fêmea é o de ser possuída. Tal vocabulário dá indicativos de que a mulher é socializada para ser passiva e receptiva, enquanto os homens são socializados para perseguir, penetrar e dominar.

Isso só cresce o fato de sabermos que a mulher está longe de conhecer seu corpo, de delimitar até onde ele pode ir, e muitas vezes encara o sexo sem vontade só para satisfazer seu parceiro.

Trindade e Ferreira (2008) explicam que a mulher precisa buscar maior autonomia na vivência de sua sexualidade, conversando com o seu parceiro sobre seus problemas, desejos e preferências. Ressalta-se a necessária inclusão dos parceiros nas consultas com os profissionais, não tratando a sexualidade como uma questão que influencia apenas a um dos sujeitos implicados na relação.

Diferente da mulher o homem facilmente está aberto ao sexo, já a mulher precisa de mais cautela nesses momentos, e ao envelhecer a mulher vive sua sexualidade com menos intensidade quando nova, mais não deixa de vivenciá-la, com isso a linguagem sexual deve estar sempre aberta não só entre o casal, pois o acompanhamento com profissionais da saúde é de extrema importância para uma educação sexual de qualidade.

1.3 Mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade do/a idoso/a.

Quando se fala em idoso logo se pensa em um “velhinho” que não serve mais para fazer atividade alguma, ainda mais quando se pensa que não existe sexualidade ativa no idoso, essa representação entra em choque com a atualidade que traz imagens que não corresponde ao real.

Para Busato, Machio e Balbino (2011) grande parte da sociedade tenta negar a sexualidade do idoso. As pessoas acham "feio", negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar, esquecem que a sexualidade não é só genitalidade e que existe também uma afetividade que é essencial ao ser humano. Então, não reconhecer os idosos como população de risco, no que se refere à Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST⁴ é um fator contribuinte para o aumento do número de casos de doenças neste grupo populacional.

Isso mostra que há tabus e mitos existentes, determinado pela cultura. Neste sentido a vivência da sexualidade para as pessoas idosas passa a ser também limitada não só pelo fato de ser um idoso, mas também pela própria sociedade.

De acordo com Pereira e Borges, (2010) a maioria dos profissionais de saúde raramente acreditam que infecções sexualmente transmissíveis atingem indivíduos idosos, seja por julgamentos próprios, ou por concepções errôneas, em função de crenças sobre a sexualidade e a vulnerabilidade ao HIV nesta faixa etária, retardando o diagnóstico e impedindo sua identificação mediante os tabus que rodeiam o idoso.

Para Santana, Chagas e Miranda, S/d, a sexualidade ainda é assunto particularmente repleto de preconceitos, tomado como se fosse atributo apenas do jovem. Ao se tratar sobre a sexualidade e envelhecimento, é comum o tema ser tratado de preconceitos entre a sociedade e entre os próprios idosos, que convivem com mitos e tabus.

É fato na sociedade em que vivemos, os jovens que estão no processo de maturidade veem os idosos apenas como papéis de avós. As secretarias de saúde lançam campanhas, vão as escolas e entidades que acompanham jovens, fazem oficinas de prevenção contra doenças, mais esquecem que os idosos deveriam estar nesses acompanhamentos. Com isso pesquisas mostram que até mesmos os próprios idosos se excluem de procurarem uma educação sexual, exercendo apenas seu papel de avô/avó, se esquecendo que manter uma sexualidade ativa, é também saúde para o corpo e a mente.

Para Santana, Chagas e Miranda (2011) atitudes da sociedade frente à velhice podem parecer negativas, produzindo uma cultura destinada a este grupo como um

⁴ DST foi alterada por meio de uma atualização da estrutura regimental do ministério da saúde por meio do decreto nº 8.901/2016, hoje é utilizado infecções sexualmente transmissíveis- IST.

período da vida sem desejos e vontades, sem alegrias e encantos, sem saúde e pleno medos e angústias, permeado por doenças e assexuado.

A sociedade impõe o lugar dos idosos como assexuados. Principalmente quando uma mulher fica viúva, e se tratando do âmbito religioso de preserva a família, o certo, imposto pelo moralismo é essas mulheres não se relacionarem mais, surgindo na saúde de uma mulher idosa apenas um silêncio e doenças, fazendo com que a mesma viva para outras pessoas, quando poderia estar desfrutando sua autonomia.

A religião tem grande participação na construção nos costumes sociais, pois parti da própria igreja católica a difamação dos comportamentos sexuais e formação de opiniões o controle dos comportamentos e atitudes individuais. (Pereira,1993) aponta que na sociedade portuguesa essa influência modificou profundamente o próprio comportamento sexual do cidadão e o sexo pré-marital. A contracepção e o divórcio são malvistas e não aceitos pela hierarquia religiosa católica.

Para Uchôa, [et al], (2016) no âmbito religioso, existem aspectos proibitivos que impõem ausência de sexualidade para os idosos, que serão tidos como “pecadores”. nascendo o receio, que impede do idoso buscar ajuda, mas mantem sua sexualidade ativa, passam a se relacionarem, e por falta de acompanhamento, tomam estimulantes sexuais e adquirem doenças, essas que muitos escondem até o estágio avançado, por medo de seus familiares e da sociedade reprimida em que vivem.

O preconceito e a dificuldade para se estabelecerem medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, ainda são mais graves do que nos outros segmentos populacionais. Provavelmente por esta razão, são elaboradas poucas campanhas para esse público.

Para a revista AGENCIA DE NOTICIAS DA AIDS (2017) a opinião da advogada Lucila Magno, presidente da Gepaso (Grupo de Educação à Prevenção a Aids de Sorocaba), ONG com atuação no interior paulista aponta que as poucas vezes os órgãos de saúde fizeram campanhas direcionadas as pessoas idosas, não desenvolveram linguagem adequada para acessar essa população. O idoso pensa que a camisinha é para o jovem, não para ele. Sem contar com o machismo e toda a falta de conhecimento.

Daí o problema consiste na falta de uma educação sexual voltada para o idoso uma vez que as pessoas idosas nesta fase da vida são vistas como incapacitados

desconsiderando a vivência de sua sexualidade, como se a sexualidade estivesse apenas relacionada a dimensão de reprodução.

No ambiente familiar quando o idoso perde o comando da casa, e resiste a seguir sua sexualidade, os filhos não aceitam e interpretam como demência, isolando o idoso, impedindo de o mesmo exercer suas funções do cotidiano. Assim o próprio idoso vai perdendo a sua própria autonomia.

Maio (2016) aponta que existe deficiência de informações sobre o processo do envelhecimento e as mudanças que acontecem na velhice a respeito da sexualidade e que isto tem contribuído para a sustentação de preconceitos. Acredita que com o novo perfil do(a) idoso(a) brasileiro(a) e a representação da sexualidade cada vez mais presente neste grupo, surge a necessidade de uma nova mentalidade social e política voltada para a educação sexual na Terceira Idade, que até então é voltada somente para o público jovem.

Visto que o idoso de hoje não é mais aquele que fica apenas sentado na calçada jogando dominó, eles passeiam, frequentam academias, fazem exercícios físicos, muitos ainda trabalham e contribuem com o orçamento de casa e estão sempre aberto as tecnologias. Então conclui-se que sua sexualidade também condiz com esse novo perfil do idoso, e a educação sexual deve acompanhar esse processo do idoso.

Com os avanços tecnológico existentes na sociedade hoje, o idoso está mais propício as fake news, como aponta o site de notícias estadão⁵. Um levantamento feito entre usuários do face book nos Estados Unidos apontou que as pessoas acima de 65 anos compartilham, em média, sete vezes mais notícias falsas que usuários mais jovens, com idades entre 18 e 29 anos.

Isso só aponta que esses idosos também tem probabilidade de estarem acessando conteúdos mentirosos acerca da sexualidade e compartilhando entre si, informações falsas, visto que grande parte desses idosos não se comunicam com seus familiares acerca de suas vivências. Estar diante de assuntos que os permitam e achar que estão tirando dúvidas os levam a divulgar conteúdos falsos

⁵ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/idosos-compartilham-sete-vezes-mais-noticias-falsas-do-que-usuarios-mais-jovens-no-facebook-diz-pesquisa/> acessado em: 19/08/2019.

De acordo com o jornal online, sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia⁶ (2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000 a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas, um aumento de 35,5% ante os 10,7 milhões em 1991. Hoje em 2019, este número ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões com 60 anos ou mais, o que representa um aumento de 160%.

Com esse aumento também surge a crescente taxa de idoso com HIV, onde o jornal online, correio brasiliense ciência e saúde⁷, 2018 divulga dados do Boletim Epidemiológico, 2017 apontam que, em 2016, quando foram registrados 1.294 casos, houve o crescimento de 15% no índice de pessoas acima de 60 anos com o vírus. Em 2015, por sua vez, aumentou 51,16%, com 1.125 pessoas infectadas, em relação aos números de 2014, quando 856 foram diagnosticados. O pior ano foi 2016, com 2.217 casos.

O aumento constante segue uma tendência mundial. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, se o ritmo de infecções nessa faixa etária prosseguir como está, em 2030, 70% da população mundial com mais de 60 anos terá o vírus causador da Aids.

Os estudos de Uchôa [et al.] (2016) mostra que na terceira idade, inconscientemente, as pessoas foram condicionadas a acreditar que não devem ou precisam continuar exercitando a sua sexualidade, porém a suspensão ou abandono da mesma pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir, assim, negativamente na saúde do idoso.

Nos dias atuais mesmo com as tantas campanhas de libertação para a sociedade viver sem o olhar de tabus e medos, ainda há idosos com disfunções sexuais, que não recorrem a um profissional, mesmo com a redes sociais, televisão e até mesmo o incentivo de escolas para que a sociedade se aceite. O/a pessoa idosa se reprimi no modo de vestir-se, nas famílias e na religião principalmente quando se

⁶ Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>. acessado em 25/07/2019.

⁷ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/25/interna_ciencia_saude,668253/numero-de-idosos-com-hiv-no-brasil-cresce-103-na-ultima-decada.shtml: acessado em: 25/07/2019.

trata de sexualidade, pois todos esses conflitos que impedem o idoso de se libertar e viver sua sexualidade, estão associados a tabus influenciados pela sociedade.

Dentre esses processos que impedem o idoso de se libertar, há o preconceito em si de se aceitar, destaca-se também a forma em que o idoso não aceita o processo de envelhecimento, sempre em busca de métodos que retardam seu envelhecimento. As mulheres cuidam do corpo com cremes e atividades físicas, que escondam as aparições da velhice, já os homens fazem atividades físicas e se mostram bem ativos quando se deparam com suas sexualidade.

Perante esses processos a cartilha do idoso citada no jornal online blog da saúde⁸ explica que é importante manter hábitos saudáveis e fazer exames para saber como está a sua saúde. Muitas vezes, o desempenho sexual pode estar relacionado a algum problema de saúde, como diabetes, colesterol alto, fumo, álcool, menopausa e uso de alguns medicamentos. A cartilha também alerta sobre o uso de medicamentos que prometem melhorar o desempenho sexual. Todo medicamento só deve ser usado sob orientação médica.

Alguns idosos no processo de envelhecimento não aceita essa transição limitando-se a uma educação sexual necessária para o seu bem-estar, o blog também aponta que cuidados de prevenção necessários para a pessoa idosa são os mesmos para todas as idades. “A população idosa, assim como toda a população sexualmente ativa, precisa fazer uso do preservativo. Muitas vezes as pessoas idosas não utilizam o preservativo porque existem preconceitos e crenças equivocadas, como o fato de acreditar que previne somente gravidez ou que tira completamente a sensibilidade”.

2- A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS IDOSOS E SEXUALIDADE EM SERRA DO MEL/RN.

Neste capítulo será apresentado a importância da educação sexual para o idoso, intercalando com os idosos que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel/RN.

2.2 A importância da educação sexual para o idoso.

⁸Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade> acessado em:16/08/2019

A educação sexual é um termo que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta. Teoricamente a educação sexual, visa educar, ou seja, esclarecer a respeito da responsabilidade particular da atividade sexual de cada indivíduo, é um tema que envolve mitos, tabus e constrangimentos. Assim como a conhecemos, inicia-se juntamente à puberdade ou adolescência, e trás temas como sexo, gravidez, aborto, métodos contraceptivos, a importância da camisinha e infecções sexualmente transmissíveis⁹.

Para MAIA (2011) o adulto já com o corpo físico desenvolvido precisa enfrentar novos desafios da sexualidade: o cuidado de si e do outro, a maternidade e a paternidade, a possível relação conjugal, as experiências mais amadurecidas da resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo), escolha das práticas sexuais e as manifestações e as condições da identidade sexual que nem sempre condizem com as regras e padrões definidos pela sociedade.

Já no envelhecimento, o corpo, que nunca deixa de ser sexuado, passa por transformações, pois deixa de ser reprodutivo, o que implica em uma série de mudanças para homens e mulheres. As mulheres vivem o climatério quando várias mudanças ocorrem devido à redução da taxa hormonal: ressecamento da vagina, perda da sensibilidade, ondas de calor, instabilidade, emocional, perda da elasticidade da pele, menopausa (última menstruação). (MAIA, 2011).

Para, Figueira (1996, p.51)), “considerou-se educação sexual como sendo: toda ação ensino/aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento e discussão e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas a vida sexual”.

Assim a educação sexual também está relacionada ao idoso. É nessa faixa etária que deve ter uma atenção para a sexualidade desses indivíduos, já destacando que nos últimos anos, segundo dados do Ministério da Saúde, relatados no site de notícias, ECONOMIA E NEGOCIOS¹⁰, 16 de janeiro de 2017, cerca de 4% a 5% da população acima de 65 anos são portadores do vírus HIV, um aumento de aproximadamente 103%. "Os homens e mulheres na terceira idade estão fazendo sexo sem prevenção e se contaminando com o vírus da AIDS e outras DSTs. E não é

⁹ DST foi alterada por meio de uma atualização do da estrutura regimental do ministério da saúde por meio do decreto nº 8.901/2016, hoje é utilizado infeções sexualmente transmissíveis- IST.

¹⁰ Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,estudos-alertam-para-o-aumento-de-dsts-entre-idosos,70001642705> acessado em: 19/06/2019.

só isso. Os diagnósticos em pessoas com mais de 50 anos crescem no país a cada dia”.

O site também afirma que a nova geração de idosos tem recursos para prolongar a qualidade de vida, acaba por aumentar também o período de vida sexual , pois medicamentos para disfunção erétil via oral, injetáveis e as próteses penianas fazem grande sucesso. Se estão ativos para dançar, passear e estudar, também estão para namorar, o problema é que ninguém os imaginam ativos sexualmente.

Dessa forma percebe-se a dificuldade para se estabelecerem medidas preventivas, especialmente para esse público, do que nos outros segmentos populacionais, pois o fato da sociedade não enxergar o idoso ativo sexualmente, provavelmente por esta razão, são elaboradas poucas campanhas para esse público.

Para Pereira e Borges (2010) no Brasil, embora já seja evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, ainda são muito poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados a infecção, prevenção e tratamento. Isso provavelmente contribui para o pouco investimento em estratégias de prevenção e controle nesta população em franco crescimento.

O idoso, de maneira geral, sofre com a doença, mas não procura um profissional e nem uma educação sexual, por motivo de vergonha ou por falta de informações para o ajudar, o que torna difícil para as secretarias de saúde está atento a todos os casos e investir em campanha de educação sexual.

Pereira e Borges (2010) também mostra que 46,2% dos idosos relataram Vida sexual ativa, desses, 67% mencionaram sexo desprotegido. Uma provável explicação é a predominância do sexo feminino no Grupo pesquisado, pois nessa faixa etária, essas mulheres não temem mais a gravidez indesejada e, conseqüentemente, não percebiam a necessidade do uso de preservativo, que por sua vez poderia prevenir a transmissão do HIV/AIDS e outras IST.

Estudos mostram que cada vez mais os idosos estão tendo autonomia em buscar serviços como de CRAS e centros que abre as portas para públicos assim, com intuito de uma boa qualidade de vida, mais em relação a sua sexualidade deixam escassa, já que atualmente cerca 80% dos adultos entre 50 e 90 anos são sexualmente ativos.

Diante desse contexto de sexualidade do idoso, um dos pontos negativos que engloba a sociedade idosa, além do preconceito social que está a décadas na cultura e na história da formação desse público, está o próprio preconceito em si, que não permite falar, e nem buscar uma educação sexual, sendo que o mais importante é perceber que "Velho é o preconceito, o importante é se prevenir".

Para Lolli (2015) faz-se necessário ponderar o aumento do número de casos notificados de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em pessoas idosas, em especial do HIV o que reforça a necessidade de mais informações e conhecimentos sobre DST no envelhecimento.

Discutir sexualidade com idoso pode ser constrangedor, pois precisa de um diálogo aberto, mais é preciso para que os mesmos se identifiquem, entendam a importância de uma educação sexual em suas vidas, e para isso a participação de profissionais da saúde é essencial para falar de sexualidade com esse grupo. Um plano social e político voltado para essa faixa etária, e não só para os jovens, também faria a diferença na educação sexual de idosos, que ainda existe deficiência no processo de informação, emitindo os preconceitos e tabus existentes.

2.3 Conhecendo Serra do Mel

De acordo o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE¹¹ O município de Serra do Mel nasceu de um projeto de colonização em 1970 pelo então governador da época, José Cortez Pereira de Araújo, sendo implantado em 1972, ainda em seu governo, mas somente concluído no ano de 1982 com a ocupação de quase todas as suas vilas rurais.

O projeto de colonização que deu origem ao município foi executado conforme o modelo dos Moshav em Israel e tinha por finalidades constituir uma reforma agrária na região, através da doação de lotes em condições favoráveis aos pequenos agricultores.

Sua colonização teve início a partir de sua criação, com o assentamento das primeiras vilas, as do sul, vila Paraná, São Paulo, Guanabara, Santa Catarina e Rio

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE Disponível em :<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/serra-do-mel/historico> acessado em: 25/07/2019.

Grande do Sul. Sendo, no total, 23 vilas a serem construídas com estrutura para atender 1.196 famílias.

Em 1984 se deu a colonização de todas as vilas que compunham o projeto, e os primeiros resultados começaram a surgir da produção agrícola. Em pouco tempo Serra do Mel passou a ser uma grande produtora do Rio Grande do Norte, na cultura do cajueiro e à grande exportação de castanha de caju.

Assim, no dia 13 de maio de 1988, de acordo com a Lei nº 056, Serra do Mel passou a ser cidade, tendo suas terras desmembradas de Assu, Areia Branca, Carnaubais e Mossoró, tornando-se um novo município do Rio Grande do Norte, o único a ter sua origem a partir de uma área de assentamento de trabalhadores sem-terra no Estado.

Hoje com 31 anos de emancipação política, Serra do Mel, tem uma população estimada em 11.790 pessoas, com 23 vilas rurais e uma urbana, centro da cidade, vila Brasília, onde está localizada, escola, supermercados e postos de saúde. A cultura da cidade toda está voltada para o cajú e castanha sendo que todos os anos acontecem, a festa de emancipação política no dia 13 de maio, promove ação social, desfiles, shows, teatro com a peça Auto da Serra, etc. Também se comemora a festa do cajú no mês de novembro, com desfile de rei e rainha do caju e outras atrações.

2.3.1 Sexualidade em Serra do Mel.

Serra do Mel é um município localizado no estado do Rio Grande Norte com cerca de mais de 11 mil habitantes. Um município no qual segundo a pirâmide etária no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE¹², 2010 dos 11,838 habitantes da cidade, mais de 800 são idosos entre 60 e 84 anos, idosos agricultores que fazem parte da história desde a sua colonização e emancipação da cidade.

Em uma pesquisa de Campo de natureza qualitativa se configurando como uma pesquisa – ação, na secretaria de saúde do município, em busca do índices de idosos com infecções sexualmente transmissíveis ouve uma conversa informal, com os profissionais da saúde que fazem parte do quadro da secretaria de saúde do município.

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/serra-do-mel/panorama> acessado em: 25/07/2019

Durante a conversa, foi detalhado o levantamento do índice de idosos com Infecções sexualmente transmissíveis na cidade. O município possui 23 vilas, sendo 5 quilômetros de distância de uma a outra. Segundo a Secretaria de saúde dividiram as vilas por polos sendo 4 polos, cada um tem uma equipe do Programa da Saúde (PSF) que segundo o site do portal da educação¹³, tem o propósito de reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A estratégia do PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O atendimento é prestado na Unidade Básica de Saúde ou no domicílio, pelos/as profissionais (médicos/as, enfermeiros/as, auxiliares de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde) que compõem as equipes de Saúde da Família. Assim, esses profissionais e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.

Ao entrar em contato com essas equipes, para informações relevantes para nossa pesquisa foi identificado que não há índice registrado de idosos com infecções sexualmente transmissíveis, apenas idosos com doenças como tuberculose e coração. Segundo a equipe não há queixa de idosos com infecções assim registrado no município, pois os mesmos não recorrem a esses serviços no município, sendo preocupante pois pode ser um denominador do quanto os idosos de Serra do Mel tem receio de expor sua sexualidade.

A equipe também destacou que os casos de idosos doentes registrado é que eles só recorrem aos serviços, quando a situação não tem mais jeito, quando não aguentam mais os sintomas, sendo sempre doenças graves, já há muito tempo no corpo gerando sempre algo maior, principalmente doenças cardíacas.

Segundo a equipe, as complicações decorrentes de doenças cardíacas, são uma das principais causas de óbitos das pessoas idosas. Na cidade, de acordo com as informações repassadas pelas equipes de saúde, cerca de 10% da população idosa sofre com doenças do coração, principalmente os idosos homens.

Uma das questões importantes a serem observadas neste processo de saúde da população idosa é que o uso de estimulantes sexuais causa arritmia cardíaca, e

¹³ em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/5604> acessado em: 25/07/2019.

isso não é dialogado de maneira mais direta com eles. No município, a partir de observações, como parte da comunidade, percebemos que não há uma demanda específica para atender esse público referente ao tema da sexualidade, pois as infecções que o idoso adquire sexualmente não são investigadas,

2.3.2 –Serviços de atendimento a pessoas idosas em Serra do Mel e a atuação do CRAS.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública que é responsável pela organização e oferta dos serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social de municípios.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social- PNAS/2004, o CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sóciofamiliar e comunitário.

Neste sentido o CRAS torna-se importante para as famílias na comunidade, na orientação de seus direitos, para que estes não sejam violados, e tenham uma assistência que promova a inclusão de todos no meio social. Além disso todo CRAS conta com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF que visa o trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O serviço PAIF integra o nível de proteção social básica do SUAS

Neste sentido a PNAS/2004, esclarece que na proteção básica, o trabalho com famílias deve considerar novas referências para a compreensão dos diferentes arranjos familiares, superando o reconhecimento de um modelo único baseado na família nuclear, e partindo do pressuposto de que são funções básicas das famílias: prover a proteção e a socialização dos seus membros; constituir-se como referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos seus membros com outras instituições sociais e com o Estado.

Dessa forma o CRAS promove um fortalecimento nos vínculos familiares, resgatando contextos históricos e culturais da comunidade na qual está instalado,

evita a exclusão social, busca o os direitos de cidadania, promove a inserção das famílias nos serviços de assistência social e encaminha a população para as demais políticas públicas e sociais.

Dentre os serviços de proteção básica as famílias o CRAS faz atuações que envolva toda comunidade, entre eles estão o Programa de Atenção Integral às Famílias, programa de inclusão produtiva e projetos de enfrentamento da pobreza, centros de convivência para Idosos, serviços para crianças de 0 a 6 anos, que visem o fortalecimento dos vínculos familiares, o direito de brincar, ações de socialização e de sensibilização para a defesa dos direitos das crianças, serviços socioeducativos para crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 6 a 24 anos, visando sua proteção, socialização e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, programas de incentivo ao protagonismo juvenil, e de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, centros de informação e de educação para o trabalho, voltados para jovens e adultos.

Visto que o CRAS tem por objetivo envolver toda comunidade carente, vale salientar que um dos principais programas são os centros de convivências com encontros que proporcionam dinâmicas e lazer a idosos. pessoas idosas de todas as vilas frequentam os serviços uma vez na semana. Os idosos que frequentam o CRAS se deslocam de sua comunidade rural em seus próprios transportes, pois o município não disponibiliza carro, então os idosos que queiram participar das atividades do CRAS se vem até o centro, vila Brasília, por conta própria.

O CRAS foi implantado em 2009, trazendo melhorias para o município que antes não tinha e as famílias eram excluídas e desinformadas de seus direitos. O mesmo está localizado na Avenida Graciliano Ferreira dos Santos número 515,¹⁴, onde fica localizado no centro, vila Brasília, funciona de segunda a sexta das 8:00h a 13:00h da tarde sendo cada dia semanal um projeto a ser aplicado, desde crianças, adolescentes e idosos, participam de atividades. como mostra a **figura** abaixo:



Frente do prédio CRAS, Autora: Milla Vitoria.

O CRAS também oferece atendimento para as famílias que tem o Cadastro Único, e sejam beneficiárias do Programa Bolsa Família. Tem como público-alvo, indivíduos e famílias com renda familiar per capita inferior a setenta e sete reais mensais, porém atende aquelas com renda mensal per capita de até cento e cinquenta reais.

O prédio onde está localizado o CRAS dispõe de cozinha, sala de assistência social, sala de arquivos, sala da diretora, banheiros e um amplo salão, em que ocorre as atividades. Assim como mostra a figura abaixo:



Salão do CRAS de Serra do Mel, Autora: Milla Vitoria.

O Cras do município oferece durante a semana, lanches, cinema, palestras, oficinas que contemplam a arte e costura, passeios e projetos que inclui a cultura da cidade, como a festa da emancipação política, festas juninas e natalinas, tudo em prol das famílias do município. A entidade conta com 15 profissionais entre eles, assistente social, diretora, cozinheira, zelador, vigia e profissionais de cargos comissionados que atuam e ajudam nas demandas do dia a dia, além do apoio de profissionais da secretaria de saúde e educação que estão sempre atentos para realizar palestras para os jovens e adultos que frequentam o local.

Dentre todas essas demandas está o encontro de idosos que acontece todas as quintas feiras de 8:00h às 11:00h no período matutino. Dispõe de atividades como: danças, oficinas de arte e costura, conversa com profissionais da saúde, café da manhã e viagens que acontece todo ano no aniversário do grupo, que já existe há 8 anos. Hoje o CRAS conta com a participação de 15 idosos que vem de todas as vilas, esses encontros proporcionam aos idosos uma melhor qualidade de vida, através de conversas e brincadeiras que os estimulam a vivenciar sua (melhor idade).

2.3.2.1 – Idosos/as atendidos/as pelo CRAS e suas vivências.

Teve como intuito, investigar as experiências de vivência da sexualidade de idosos/as que buscam serviços do CRAS, assim como também analisar a educação sexual de idosos e discutir como esses idosos se relacionam com as medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis.

As atividades propostas foram trabalhadas em quatro momentos, como veremos em **Apêndice Roteiro de oficina**¹⁵, visando um maior aproveitamento do conteúdo e do tempo. Cada momento teve duração de 30min, a 1 hora, sendo no primeiro uma dinâmica, no segundo exposição de slide, no terceiro momento um vídeo e no quarto momento uma conversa sobre o tema “Educação Sexual”.

No decorrer da oficina foi feito uma dinâmica como estar as **figuras, dinâmica**, que abriu espaço para o diálogo sobre sexualidade com os/as idosos/as. a, Foi

¹⁵ Apêndice Roteiro de oficina.

Pedido que cada idoso se apresentasse por nome, idade e com quantos anos começou a namorar; foram distribuídas fitas amarelas, verde e vermelhas.



Oficina no CRAS, Serra do Mel, Autora: Milla Vitoria.

Pedimos para que a partir das cores se formassem dois grupos de quatro, sendo entregue uma folha em branco para cada grupo, então os idosos se posicionaram sobre o que é sexualidade entre si, depois escreveram nas folhas as repostas sem precisar especificar nomes e entregaram as folhas com as respostas e iniciamos um pequeno debate sobre o que é sexualidade para eles.

A em idade em que começaram a namorar foi ponto destacado na conversa pois os/as idosos/as que tem entre 65 e 78 anos, não tiveram a fase de namoro. Casaram-se logo com idade entre 12 e 16 anos, relataram experiências fora do casamento, outros/as já viúvos/as experimentam novas relações.

No decorrer da pesquisa foi questionado o que é sexualidade, para que os/as mesmos/as se posicionassem. Para esta pergunta duas pessoas idosas não se posicionaram, então os outros 06 juntaram sua resposta e responderam que (sexualidade é se conhecer e ter prazer físico e emocional, onde tem um longo desenvolvimento e tem seu início desde o nascimento).

A partir deste momento realizamos a exposição sobre sexualidade, onde foi mostrado aos idosos sexualidade na velhice e como se prevenir contra infecções sexualmente transmissíveis.

Ao repassar os cuidados para não contrair as ISTs foi questionado os seus conhecimentos sobre as referidas infecções e se já sabiam os cuidados para não

contraírem, todos responderam que sim e não se posicionaram em relação a prevenção dessas ISTs, mais focaram atenção ao assunto apresentado a eles.

Foi apresentado um vídeo contextualizando o sexo na terceira idade¹⁶, relatando a importância da busca por uma educação sexual, onde o sexo na Terceira Idade traz prazer físico e reafirma a identidade e a autoestima, o que ajuda a diminuir a tendência para o desenvolvimento de problemas típicos do idoso, como o isolamento ou a depressão.

Muita coisa muda no corpo do homem e da mulher depois dos 60 anos. No entanto, cada vez mais especialistas apontam no sentido de que é possível e desejável ter uma vida sexual ativa e saudável após essa idade. Conhecer e compreender as alterações físicas que ocorrem no corpo e resposta sexual do homem e da mulher após os 65 anos é também essencial.

Ao apresentar o vídeo os idosos acharam bem interessante, pois alguns entenderam que a sexualidade na terceira idade é importante para a saúde e que o envelhecimento não significa que comprometa a sexualidade. Então ao final foi perguntado o que acharam do debate que realizamos. Apenas um dos idosos se posicionou relatando que estava viúvo e com apenas 69 anos, ainda é um senhor bem conservado e a procura de uma companheira. Portanto as informações foram muito importantes, para manter uma boa educação sexual. Durante a oficina foi socializado as representações dos idosos sobre educação sexual, como podemos ver na **figura CRAS**.





Oficina no CRAS, Serra do Mel, Autora: Milla Vitoria

Ainda na Oficina elencamos outros três temas interligados ao tema: sexualidade e família, sexualidade e tabus e sexualidade e família os quais exporemos de maneira mais detalhada abaixo.

Sexualidade x família:

Para os idosos a educação sexual parte da família, onde são passados os primeiros valores associados à sexualidade, mais na convivência familiar de suas criações, as coisas eram mais duras, alguns relataram só conhecer e entender o que era sexo quando casou, pois não havia compreensão de seus pais em conversar sobre o assunto. Remédios contraceptivos e até camisinhas para alguns já existiam em suas adolescências, mas não tinham acesso, o que para uma das senhoras, ocasionou na gravidez de sua primeira filha na primeira relação sexual com o esposo, tinha apenas 13 anos.

Ao relatar as suas relações familiares nos dias de hoje em relação a sexualidade com a família, três não se posicionaram, mas cinco relataram que não comentam certos assuntos com seus filhos e netos, mas garantem que tem uma vida sexual ativa com seus companheiros. Apenas um senhor viúvo comentou que desde

que ficou viúvo gosta de frequentar lugares como o hotel Caraúbas, localizado no centro de Mossoró/ RN, (onde se encontra mulheres que atuam na prostituição). O idoso relatou que seus familiares e amigos sabem, e que por diversas vezes as meninas do hotel chamaram o taxi para ele, pois o mesmo bebe muito e fica sem condições de ir para o ponto pegar o transporte para ir para casa, e que seus filhos e netos o aconselham, mas para ele é um de seus melhores passatempos e não aceita que sua família o condene.

Sexualidade e tabu:

Foi repassado aos idosos que há repressão da sexualidade pela família, religião e sociedade, reprimindo-os de seus prazeres, tendo que se conformar com um destino tedioso para se encaixar dentro de um padrão de vida que a sociedade os impôs.

Mas segundo os oito idosos que participaram desta oficina no CRAS de serra do Mel/RN, este tabu não está presente em suas vidas, pois os próprios encontros semanais realizados no CRAS da cidade, mostram que eles podem seguir normalmente suas vidas depois dos 60 anos, que não servem só como papeis de avós e sim com um papel significativo na sociedade, e na sexualidade que para a maioria não morreu e nem está perto disto acontecer.

Sexualidade e saúde:

A maior parte dos idosos afirmaram possuir alguma disfunção sexual, não procurou e não procura orientação de profissional da saúde do município, alegando que ainda existem profissionais que não estão preparados para esclarecer sobre o assunto aos seus pacientes. Outros relataram que pagam o seu próprio médico, mais ainda assim sentem dificuldades. Afirmaram até o momento não terem diagnosticado Infecções sexualmente transmissíveis como AIDS, mas que já apresentaram alguns sintomas e não procuraram os serviços de saúde SUS, uns foram para o seu médico particular e outros dizem ter se curado com ervas medicinais. Ao perguntar se usavam medidas de prevenção ao se relacionarem, quatro sendo mulheres falaram

que não, pois confiam por se relacionar com seu parceiro de sempre, dois não responderam e outros dois responderam que usavam a camisinha.

Devido essa negligência por parte dos profissionais, no presente estudo, constatou-se que os idosos não os tem como principais fontes de informação acerca do tema, pois a televisão a mídia reforça que a sexualidade está relacionada a corpos jovens, enquanto que o idoso é assexuado.

Segundo o site Portal educação¹⁷ o envelhecimento é um "processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo". (ERMINDA, 1999, p. 43).

Dessa forma o idoso que antes era jovem, começa a sentir o processo da velhice, alguns não aceitam a chegada dessa fase, acham que são novos e não precisa de conselhos, outros se limitam a não viver suas vidas por já serem idosos. Nesse processo diante do dialogo com os idosos na oficina, percebe-se que os mesmos se limitam a falar de suas sexualidade, principalmente as mulheres que relataram não ter diálogos de sexualidade com seus filhos, netos e até mesmo com seus esposos, sempre estiveram ali para servi-los como no modelo padronizado que a sociedade tem de uma mulher, visto que as mesmas nasceram a algumas decas e trazem consigo essas tradições. Já na velhice onde o corpo não responde da mesma forma que jovem, visto que o domínio sexual é menor elas se guardam quando o assunto é sexualidade não dialogando acerca de sua vivencias na sexualidade.

Em seus relatos acerca dos mitos e tabus, segundo eles não os influenciam nas suas vivências sexuais, mais os mesmos só não enxergam essas lacunas na sociedade, pois convivem com elas e ainda contribuem para esse processo, deixam isso claro quando limitaram o diálogo acerca da sua educação sexual e sexualidade.

Segundo o jornal online gauchazh vida ¹⁸ há uma continuidade, eles querem manter a paixão, a alegria e o prazer de serem úteis e ativos, mesmo tendo que se adaptar ao momento presente eles continuam a colocar o foco em seus prazeres e atividades.

Desta forma muitos senhores idosos seguem sua sexualidade normalmente sem se identificar com a educação sexual, como é o caso de um dos oito idosos participantes

¹⁷ Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/envelhecimento/25879> acessado em:16/08/2019.

¹⁸ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2014/10/Mitos-e-verdades-sobre-a-sexualidade-na-melhor-idade-4632160.html> acessado em: 22/08/2019

da oficina, o mesmo vive sua sexualidade ativa mais também com irresponsabilidade quanto a sua saúde.

Com isso conclui-se que a visão dos idosos acerca da sexualidade possui algumas limitações, desde a juventude até a atualidade e o espaço que os idosos frequentam como o CRAS é um dos poucos espaços que o mesmos podem se inserir na cidade, cabendo a esses espaços abrir mais diálogos que auxiliem a educação sexual dos idosos que frequentam este serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio as limitações acerca da sexualidade dos idosos em Serra do mel/RN torna-se importante que os assuntos relacionados a sexualidade do idoso sejam tratados com mais cautela, visto que os idosos não procuram os serviços de saúde para relatarem problemas de infecções sexualmente transmissíveis, e não acham que os mitos e tabus existentes na sociedade os atinge, sendo que os costumes impostos na sociedade não os deixam enxergar o preconceito em si, acerca de suas próprias vivências sexuais. Portanto, se faz necessário à existência de uma parceria mais dotada de atenção entre as secretarias de saúde e as entidades como o CRAS, não devendo incumbir e limitar o assunto somente para reuniões, mesmo sabendo que a convivência na coletividade para os idosos é um bom avanço para o seu bem estar.

As questões referentes à sexualidade devem ser discutidas, levando em consideração seus valores, atitudes e crenças. Desta maneira é importante que o CRAS tenha programas de educação sexual que auxiliem os/as idosos/as os/as incentivando a procurarem ajuda e tirem dúvidas.

Diante dessas constatações, conclui-se que a perspectiva do CRAS deve ser ampliada, abordando conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais relevantes sobre educação sexual e sexualidade do idoso. A partir disto, ocorrerá o desenvolvimento de abordagem mais adequadas e pertinentes que possam auxiliar os idosos que frequentam esses espaços. É necessário também preparar toda equipe que está à frente nos encontros com os idosos para que possam despenhar ações fundamentais na educação e orientação. assim como as demais atividades oferecidas, permitindo debates envolvendo assuntos relacionados a gênero, preconceitos e crenças. Essa abordagem favorecerá o desenvolvimento do idoso para que este exerça uma vida sexual saudável e consciente.

A educação sexual ainda tem um longo caminho a percorrer, principalmente quando o assunto envolve o idoso. Padrões sociais, tabus e preconceitos precisam ser quebrados para que o idoso seja capaz de buscar sem temer uma educação sexual e principalmente viver a sua “melhor idade” consciente e responsável, com autonomia própria. Portanto, faz-se necessário ter acesso a uma educação sexual para se ter uma velhice tranquila, além de que o acesso a informação ajuda a derrubar as barreiras que impede o diálogo sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana, **A ENFERMEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES E O OLHAR DA FAMÍLIA**, Curitiba, fevereiro de 2008.

AGENCIA DE NOTÍCIAS DA AIDES (2017). Diário disponível em:<
http://agenciaaids.com.br/home/noticias/volta_item/26179/ : >acesso em 01/03/2018.

BUSATO, Manoela, et al., **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS** Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 no.3 Porto Alegre Sept. 2011.

¹ Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 201, disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017> acessado em: 25/07/2019.

Correio brasiliense ciência e saúde Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/25/interna_ciencia_saude,668253/numero-de-idosos-com-hiv-no-brasil-cresce-103-na-ultima-decada.shtml

ECONOMIA E NEGÓCIOS, Disponível em:
<https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,estudos-alertam-para-o-aumento-de-dsts-entre-idosos,70001642705> acessado em: 19/06/2019.

FIGUEIRO, Mary **A produção teórica no Brasil sobre educação sexual**, cad. Pesq, São Paulo, n.98,p, 50. 63, ago, 1996.

FIRMINO, PASTANA, SIMÕES, **EDUCAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES**, abril, 2015.

GOMES, **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão**, 2003

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/serra-do-mel/panorama> acessado em: 25/07/2019.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOLLI, Maria MAIO, Eliane, **educação sexual na terceira idade: uma necessidade atual**, 2016.

MORAES, Kesia, et al., **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. Ver. Bras. Geriatr., Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA Gisella, BORGES Claudia , **CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE IDOSOS, EM ANÁPOLIS-GOIÁS**, Esc Anna Nery (impr.)2010 out-dez; 14 (4):720-725, Pereira GS, Borges Cl.

RIBEIRO, Marcos **Educação sexual metodologia**, [2012 ou 2013] n.p. Regina Navarro a sexualidade do homem atual, Regina Navarro, Diário disponível em <https://reginanavarro.blogosfera.uol.com.br/2017/01/31/a-sexualidade-do-homem-atual/>>acesso em 20/05/2019.

SANTANA, Regilane, et al., **Educação sexual na terceira idade: revisão de literatura**, s/d. Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia Diário disponível em: <https://sbqq.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/> acessado em: em 25/07/2019.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política e educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Estilo e Saúde: dúvidas sobre sexo na terceira idade, Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=bY6JXoo0i50> acessado em 15/03/2018

AQUINO, Camila, MARTELLI, Andrea, **ESCOLA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA**, 2012.

Apêndice Roteiro de Oficina

OBJETIVO GERAL

Investigar as experiências de vivência da sexualidade de idosos/as que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel/RN

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar os índices de infecções sexualmente transmissíveis em idosos em Serra do Mel/RN;
- Analisar a educação sexual de idosos que buscam os serviços do CRAS de Serra do Mel;
- Discutir como idosos se relacionam com as medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa terá como marco norteador a pesquisa de Campo de natureza qualitativa se configurando como uma pesquisa – ação. Partindo do pressuposto da natureza qualitativa da pesquisa também explicitamos que nossa investigação se configura como uma pesquisa-ação por ser um processo de coleta de informação e ao mesmo tempo uma oficina de orientação as pessoas idosas sobre a temática da sexualidade.

A pesquisa será realizada na Unidade do CRAS no município de Serra do Mel/RN. Tal município possui uma população de 11.838 mil habitantes, onde são atendidas 15 pessoas idosas pelo CRAS que já tem um grupo de pessoas idosas organizadas que participam de atividades com uma certa periodicidade.

Para coleta de dados utilizaremos como instrumental um roteiro de oficina a ser desenvolvido com as pessoas idosas no dia que as mesmas já se reúnem no CRAS. A escolha pela modalidade da oficina se deu por considerarmos que as pessoas idosas em um diálogo mais geral sobre o tema ficariam mais à vontade para expressar suas opiniões sobre a temática.

Roteiro de Oficina

Público: 15 idosos

Local de Realização da Oficina: Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), localizado na vila Brasília, centro do município de Serra do Mel/RN.

Tempo de realização da atividade: 08:00h às 11:00h

Material necessário:

- Computador
- Datashow
- Folhas A4

- Fitas
- canetas

1º momento: Aplicar uma dinâmica com os idosos, com o intuito de abrir caminhos para o diálogo sobre sexualidade, que acontecerá em três momentos: tempo estimado (01:hora).

- Pedir que cada idoso se apresente por nome, idade e com quantos anos começou a namorar.
- Distribuir fitas amarela, verde e vermelha para os idosos, pedir para as determinadas cores, se formarem dois grupos de quatro, entregar uma folha em branco para cada grupo.
- Pedir para os idosos se posicionarem sobre o que é sexualidade entre si, depois escrever nas folhas as respostas sem precisar especificar nomes e entregar as folhas e a parte das respostas iniciar a oficina.

2º Momento: Apresentação de slide com representações de prevenção e sexualidade na velhice. Tempo estimado (30 minutos).

3º Momento: Vídeo contextualizando o sexo na terceira idade. Tempo estimado (30 minutos).

4º Momento: Diálogo sobre o tema a partir de questões que envolva a visão do idoso sobre a educação sexual. Tempo estimado (01: hora).